



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
COF	
N.º Único	652027
Entrada/Saída n.º	A23
Data:	28 / 2 / 2020

**Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças**

**Deputado Filipe Neto Brandão**

### **Requerimento**

Foram hoje apresentados os resultados do Novo Banco. A instituição apresentou um prejuízo em 2019 na ordem dos 1.058 milhões de euros, inferior aos 1.412 milhões de euros registados em 2018.

A atividade recorrente do banco está a dar lucro, tendo apresentado um resultado líquido positivo de cerca de 177 milhões de euros, estando daqui excluídos os efeitos das imparidades relacionadas com o Banco Espírito Santo.

Confirmaram-se, portanto, as expectativas de ser necessário um novo recurso ao mecanismo de capital contingente, iniciado em 2017, no valor de 1.037 milhões de euros. Este valor que foi adiantado na passada quarta-feira, pelo Presidente do Fundo de Resolução, Dr. Luís Máximo dos Santos, na audição na Comissão de Orçamento e Finanças.

Segundo o que foi apresentado pelo conselho de administração o que está na origem desta nova necessidade de capital é o “resultado das perdas verificadas na atividade legacy no valor de - 1.236,4 milhões, que refletem a prossecução do processo de deleverage de créditos e imóveis legacy que estavam no balanço do banco em 2016”.

No dia 26 de fevereiro de 2020 a Comissão de Orçamento e Finanças recebeu uma carta do CEO do Novo Banco, Dr. António Ramalho, a disponibilizar-se totalmente para prestar informações ao Parlamento.

Segundo o Dr. António Ramalho a divulgação das contas de 2019 são “um marco importante no processo de reestruturação encetado em 2017, dado ser o fim de um período em que o Novo Banco tinha de cumprir um conjunto alargado de compromissos que constam do acordo assinado entre o Estado Português e a União Europeia, por altura da sua operação de venda, o que dá a essa divulgação uma relevância especial”.

Como é sabido está em curso uma auditoria à gestão do Novo Banco, incluindo aos ativos tóxicos que transitaram do Banco Espírito Santo para o Novo Banco. Esta auditoria irá certamente esclarecer responsabilidades e identificar os responsáveis pelas decisões que em muito lesaram o interesse público. Segundo o Dr. Luís Máximo dos Santos, na Comissão de Orçamento e Finanças, a auditoria irá terminar em maio próximo.

Sabemos que os prejuízos que a Instituição tem apresentado ano após ano estão diretamente relacionados com os ativos tóxicos que transitaram para o seu balanço.



Face ao exposto, e ao abrigo das disposições regimentais, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista vem requerer a audição do Senhor Presidente do Conselho de Administração Executiva do Novo Banco, Dr. António Ramalho.

Assembleia da República, 28 de fevereiro de 2020

Os Deputados,  
João Paulo Correia  
Fernando Anastácio